

**Sérgio Ferraz Magalhães e
André Luiz Oliveira Pinto**

Sérgio Ferraz Magalhães: arquiteto, Doutor em Urbanismo pelo Programa de Pós Graduação em Urbanismo da FAU–UFRJ – PROURB, onde é Professor na Pós Graduação e na Graduação. Atuação na área de urbanismo e arquitetura, destacando-se, no momento, o Programa de Estruturação Urbanística de Nova Iguaçu-RJ – Bairro-Escola e o Plano de Recuperação Urbanística de Bel-Air, Porto Príncipe-Haiti. **André Luiz Pinto:** Arquiteto e Urbanista formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002), Mestre em Planejamento e Projeto do Ambiente Urbano pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto / Portugal (2006). Gerente de Projetos da Unidade de Gerenciamento do Programa de Estruturação Urbanística de Nova Iguaçu – Bairro-Escola, financiado, de forma compartilhada, pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), pelo Programa Pró-moradia e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID.

MUSEU-CIDADE: O BAIRRO-ESCOLA E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL*

Sérgio Ferraz Magalhães e André Luiz Oliveira Pinto

Resumo

A cidade como patrimônio pressupõe uma rede complexa de inter-relações onde o elemento construído é apenas um, e não necessariamente o mais importante. O emprego do conceito de espaço, a compreensão dos elementos que o compõem, forma, uso, significado, memória, podem ser instrumentos úteis, num esforço legítimo e necessário para que a cidade consiga alcançar a sua razão de lugar de encontros e trocas.

Em Nova Iguaçu, Região Metropolitana do Rio de Janeiro, o Programa Bairro-Escola procura criar sinergia entre: valorização do patrimônio construído, educação e participação comunitária na preservação da cidade material e imaterial.

O Programa focado nas principais edificações de interesse coletivo e no espaço público que as circunda e interconecta, atua na preservação e estruturação física do patrimônio construído, e na educação e atividades comunitárias que reúnem e preservam a memória local, tendo sempre a escola (como rede de equipamentos educacionais e culturais) e a comunidade como catalisadores deste processo, num trabalho permanente e sistemático centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento, colaborando na recuperação da memória coletiva, no resgate da auto-estima e desenvolvimento local, inovando na preservação do patrimônio cultural tendo o conhecimento crítico e a apropriação consciente, como fatores fundamentais no processo de preservação sustentável e fortalecimento do sentimento de identidade e de cidadania.

Palavras-chave: Cidade, Educação Patrimonial, Participação Comunitária, Memória, Espaço Urbano

Abstract

The city as patrimony is a complex net of relationships where the constructed element is only one of the elements and not necessary the most important.

The space concept and the comprehension of its elements: form, use, meaning, and memory could be useful and necessary instruments so that the city became its reason: a place for people changes their experiences and meets each others.

In Nova Iguaçu, Metropolitan Region of Rio de Janeiro, the Bairro-Escola (Neighborhood-school) Program intend to create a synergy between constructed patrimony, education, and community participation so as to guarantee the preservation of the material and immaterial city,

The Program has its focus on the most important collective buildings and in the public space that connect them. It acts in the preservation of the physic patrimony, in education and community activities that preserve the local memory having always in concern that the school (like an educational and cultural net) and the community are the core of this process. Making possible a permanent and systematic work centered in the cultural patrimony like a primary fountain of knowledge, registering the collective memory and innovating in the preservation of the cultural patrimony, having the critical conscious appropriation like one of the fundamental ways in a sustainable preservation process and empowering the citizens identity.

Keywords: City, Heritage Education, Community Education, Memory, Urban Space

* Este artigo tem como referencia o artigo “Cidade, Patrimônio e Memória”, apud MAGALHÃES, Sérgio. *Sobre a Cidade – Habitação e democracia no Rio de Janeiro*. São Paulo: Pro Editores, 2002.

I.

A re-singularização dos espaços de nossas cidades se apresenta como condição de sua defesa como património. A cidade, mais que um conjunto de edifícios, ruas e praças, é um encadeamento de espaços produzidos e apropriados pela população, segundo diferentes intensidades e significados. Se se restringissem a uma dimensão meramente material, os espaços seriam relativamente imutáveis desde que se mantivessem seus objetos arquitetônicos e sua estrutura física. O espaço como realidade imutável pressuporia o mundo social como uma constante. Na compreensão da necessidade de re-singularização, pode ser um instrumento útil o conceito de espaço urbano em seus elementos constitutivos: para além da forma, o uso, o significado e a memória.

No embate da vivência urbana, o espaço é apropriado em uma superposição de experiências, as quais, simplificadamente, poderíamos dizer que se consubstanciam através de *imagens*.

A primeira imagem, e não necessariamente a mais determinante, é a *imagem topológica* (ou geográfica), que tem, como ponto de partida a paisagem física.

A segunda é a *imagem arquitetônica* (ou imagem patrimonial), originada a partir das edificações, dos volumes construídos, das texturas, das cores, das sombras. Quase sempre é vista como a única, confundida pelo seu caráter hegemónico na constituição da forma urbana.

A terceira imagem, quase nunca explicitada, é a *imagem da ação*, elaborada a partir do uso que é dado aos edifícios e aos "vazios" do lugar. A percepção sonora e olfativa ajudam a compor essa imagem.

A superposição dessas três imagens, isto é, a relação uso-edifício-paisagem determina uma quarta imagem, a *imagem simbólica*, que até certo ponto pode se sobressair perante as demais.

Uma quinta imagem, e talvez a mais permanente de todas, é a *imagem da memória*. Ela é composta a partir do todo ou de uma parte e, quem sabe, pode ser até mesmo independente da concretização de outras imagens. Ou seja, a imagem da memória pode surgir de um fragmento e sobre este ser construída sem a necessidade de corresponder fielmente à sua origem.

O espaço urbano, usado, vivido, e as imagens simbólica e da memória que a ele se associam, constituem-se em poderoso instrumento de fortalecimento do vínculo entre cidade-cidadão, contrapondo-se à percepção de desterritorialização. A garantia da cidade como patrimônio se encontra, assim, através das imagens construídas socialmente: o significado e a memória que têm para a população. No entanto, muitas vezes estamos pouco atentos a essa condição. De maneira geral,

trabalha-se com a imagem arquitetônica-patrimonial e, subsidiariamente, com a imagem topológica, desconhecendo ou depreciando as demais. Esse é um caminho perigoso. A hipervalorização da imagem arquitetônica-patrimonial pode levar ao descompromisso com o lugar e com a sua cultura, na adesão aos modelos edilícios traçados pelas culturas cêntricas e hegemônicas.

II.

Essa compreensão se constituiu como um dos elementos conceituais que ajudaram à concepção do Programa de Estruturação Urbanística Bairro-Escola, na cidade de Nova Iguaçu, Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Na origem, o Bairro-Escola objetiva a implantação do horário integral a todos os alunos do sistema municipal de educação de Nova Iguaçu. Na sua composição, veio a ser associado a Programa de desenvolvimento urbanístico da cidade, trabalhando-se em conjunto.

O Programa Bairro-Escola tem desenvolvimento multidisciplinar que permite a junção e territorialização das ações de políticas públicas socio-educacionais ao planejamento da cidade¹ criando uma sinergia entre valorização do patrimônio construído, investimento na educação *lato sensu* e participação comunitária na preservação da cidade material e imaterial.

O Programa Bairro-Escola é focado nas principais edificações de interesse coletivo e no espaço público que as circunda e interconecta, atua na preservação e estruturação física do patrimônio construído, e na educação e atividades comunitárias que reúnem e preservam a memória local, tendo sempre a escola (como rede de equipamentos educacionais e culturais) e a comunidade como catalisadores deste processo.

Ou seja, o poder público atua sobre os equipamentos e espaços de uso coletivo e gerência o estabelecimento de uma rede local de parcerias público-privadas que se estabelecem dentro de um projeto socio-educacional coletivo que valoriza a cidade e o cidadão através do investimento no conhecimento e na valorização do espaço da cidade, re-significando-o.

O arcabouço conceitual e a prática já estabelecida dentro do Programa Bairro-Escola permitem visualizar um potencial incremento somando à rede existente uma outra de lugares de memória.

¹ PINTO, André Luiz. *Urbanismo na Fragmentação – A resposta do Bairro-escola*. Rio de Janeiro: PTK Livros, 2008.

Nesse sentido, dois desdobramentos podem ser anotados.

O primeiro, com o desenvolvimento de ações que permitam transformar o próprio espaço da cidade em um espaço museal. Algumas ações com este potencial já ocorrem dentro do Programa. Como exemplo pode-se citar o projeto para a transformação da antiga estação ferroviária do bairro de Vila da Cava em biblioteca e espaço de memória e a recuperação do antigo e desativado Cinema Iguaçu. Não obstante, a criação de uma rede mais consistente ainda se faz necessária e para isso é necessário o reforço das ações voltadas para a Educação Patrimonial. Uma possibilidade é a criação de espaços museais nos edifícios de especial valor histórico dentro de cada bairro permitindo sua inserção na rede do Bairro-Escola e também a transformação e requalificação física dos espaços públicos como uma forma objetiva de registro da memória local transformando a própria cidade em um espaço museal. O segundo desdobramento a anotar, trata-se da potencialização das ações para fora dos limites edilícios, com a recuperação do espaço de vivência da cidade como um espaço comunicacional e museológico, permitindo um trabalho permanente e sistemático centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento, colaborando na recuperação da memória coletiva, no resgate da auto-estima e desenvolvimento local, inovando na preservação do patrimônio cultural tendo o conhecimento crítico e a apropriação consciente como fatores fundamentais no processo de preservação sustentável e fortalecimento do sentimento de identidade e de cidadania.² Tendo em consideração que Nova Iguaçu é uma cidade fragmentada e que tem a sua identidade fragilizada por conta desta sua característica, a possibilidade de resgate da identidade recuperando a auto estima da população fazendo com que as pessoas sintam-se parte da cidade é ação de fundamental importância para a sua estruturação.

Algumas atividades educacionais, culturais e manifestações artísticas que vão ao encontro deste entendimento metodológico fazem-se presentes no Programa Bairro-Escola. Além de várias ações de resgate da memória local exercidas dentro das salas de aula, há, em especial, o programa desenvolvido pela Secretaria Municipal de Cultura chamado “Minha Rua tem História”.³

Este programa inclui uma série de atividades sócio-culturais nos diversos bairros com o objetivo de “resgatar a história da cidade do ponto de vista dos moradores dos bairros”⁴.

2 HORTA, , *Maria de Lourdes Parreiras et alli. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.*

3 *In <http://www.minharuatemhistoria.blogspot.com>*

4 *Idem.*

O “Minha Rua tem História” proporciona a oportunidade de manutenção e divulgação de um registro importante da memória e das atividades culturais locais que se expressam de forma variada, através das festas populares, da música, de atividades artísticas, incluindo execução de “sketches teatrais” e curtas-metragens junto à Escola de Cinema, e também através da manutenção de alguns “blogs” na internet.

O “Minha Rua tem História” registrou a memória produzida nas oficinas culturais em 18 blogs e produziu 13 documentos cinematográficos, 80 sketches teatrais e uma série de eventos culturais nos bairros da cidade⁵. Vale ressaltar que a utilização da internet e de formas alternativas de divulgação dessa memória local, como teatro e cinema, permitem o acesso de número muito maior de pessoas à esta informação não ficando restrito apenas à rede educacional da cidade.

As inúmeras possibilidades de ações de Educação Patrimonial dentro do Programa Bairro-Escola pressupõem e potencializam o entendimento da cidade como patrimônio estabelecido dentro de uma rede complexa de interrelações, na qual o elemento construído é só um elemento, e não necessariamente o mais importante. O emprego do conceito de espaço, a compreensão dos elementos que o compõem, a forma, o uso, o significado, a memória, podem ser instrumentos muito úteis, num esforço legítimo e necessário para que a cidade consiga alcançar a sua razão, proporcionar uma melhor convivência entre as pessoas: uma cidade para o cotejo entre as diferenças, da heterogeneidade, de todos.

5 . In <http://www.bairroescola.novaiguaçu.rj.gov.br>

Referências

Magalhães, Sérgio (2002). *Sobre a Cidade – Habitação e democracia no Rio de Janeiro*. São Paulo: Pro Editores.

Pinto, André Luiz (2008). *Urbanismo na Fragmentação – A resposta do Bairro-escola*. Rio de Janeiro: PTK Livros.

Soares, André Luís Ramos (org.) (2003). *Educação Patrimonial: Relatos e experiências*. Santa Maria: Ed. UFSM.

Horta, Maria de Lourdes Parreiras et alli (1999). *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN/Museu Imperial.

Refêrencias web

“Minha Rua tem História” in <http://minharuatemhistoria.blogspot.com> (Acedido em 20 de Julho de 2009)

“Bairro-Escola” in <http://www.bairroescola.novaiguaçu.rj.gov.br> (Acedido em 20 de Julho de 2009)